

Cidade de São Paulo amplia vacinação de crianças para todos os postos no sábado

A Prefeitura de São Paulo ampliou o número de postos para a vacinação de crianças contra a Covid-19 neste sábado (22). Por isso, todas as 469 UBSs da capital estarão em operação para realizar exclusivamente a imunização pediátrica.

Seguindo as orientações da Anvisa, crianças de 5 anos e aquelas com imunossupressão receberão a dose da Pfizer pediátrica. Já os pequenos de 6 a 11 anos serão imunizados com a Coronavac, que foi liberada para o uso infantil nesta quinta-feira (20).

Para consultar as unidades disponíveis para a vacinação, é preciso acessar a página Vacina Sampa. Além disso, os pais que quiserem observar

o movimento das unidades de saúde podem consultar a plataforma De Olho na Fila.

A vacinação ocorre, neste sábado, das 8h às 17h nas UBSs e das 8h às 19h nas AMAs/UBSs Integradas. Os pequenos devem estar acompanhados de um responsável maior de 18 anos e apresentar um documento de identificação (CPF, de preferência), comprovante de residência e carteirinha de vacinação.

Já no domingo (23), a imunização será para pessoas com mais de 12 anos em farmácias na avenida Paulista (n° 2.371 e 266), das 8h às 16h. Cinco parques também integram a campanha de imunização, das 8h às 17h, o parque do Guarapiranga, o do Carmo, o Villa-Lobos, o da Inde-

pendência e o da Juventude.

Na segunda-feira (24), a campanha continua. Para crianças de 5 a 11 anos, acontece em todas as 469 UBSs. Maiores de 12 anos devem procurar os megapostos e drive-thrus.

Na quinta-feira (20), a cidade de São Paulo recebeu um lote de 801.560 doses da Coronavac, que estão em distribuição às unidades de saúde. Já foram aplicadas 21.173 doses no público de 5 a 11 anos, segundo a gestão municipal.

No total, a capital já aplicou 25.288.238 de doses, sendo, 10.732.668 primeiras doses, 10.072.504 segundas doses, 334.845 doses únicas (Janssen) e 4.148.221 doses adicionais.

Folhapress



Economia



Desempenho do varejo deve ser negativo no 1º trimestre, diz Ibevar

Página - 03

BC comunica vazamento de dados de 160,1 mil chaves Pix

Página - 03



Ações das Americanas (AMER3) e Marisa (AMAR3) disparam com expectativa de M&A

Página - 05

Singia adquire controle da LOTE45 por R\$ 80 mi; CEO comenta negócio

Página - 05

Política

Bolsonaro deve vetar R\$ 3,1 bi do Orçamento de 2022 para recompor gastos com pessoal

Página - 04

PEC dos combustíveis é populista e eleitoreira, dizem tributaristas

Página - 04



No Mundo

Coalizão militar mata ao menos 70 no Iêmen após ataque de drone a Abu Dhabi



At least 70 people died in an attack on a prison in a controlled area by rebel groups in Yemen, said rescue teams on Friday (21), after a series of bombings that hit Saada, north of the country, during the night.

The number of deaths is expected to increase, according to rescue groups providing humanitarian aid in the region. The rescuers began to remove bodies from the prison debris and to pile up dismembered corpses, according to images released by the rebel Houthis.

The province of Saada is

controlled by the rebels Houthis, a group supported by Iran that managed to take the capital and overthrow the president of the country in 2015, but is being fought by a military coalition of countries in the region led by Saudi Arabia. This is, according to the UN (United Nations Organization) a humanitarian crisis worse than any other in the world.

During the night, another bombing by the coalition hit the port city of Hodeida, a rebel stronghold in the west of the country, interrupting the internet signal in the country.

According to the NGO Save The Children, at least

three children died in the attack. "Apparently, they were playing in a football field nearby when the missiles fell", said Gillian Moyes, director of the Yemeni branch of the organization.

The hospital in the city received about 200 injured and said it is overwhelmed and cannot accept more patients, informed the organization Medics Without Borders. "There are still many bodies in the area of the attack and many missing", said Ahmed Mahat, head of the delegation of the entity in the country.

Folhapress

Avião desaparecido na 2ª Guerra é achado após 77 anos em montanha na Índia

A plane used by the US Army in World War II was found 77 years after disappearing in the Arunachal Pradesh region, India. The remains of the aircraft, identified as a C-46, were discovered in December 2021, during an expedition led by explorer Clayton Kuhles, but the information was only disclosed this week.

Kuhles is the founder of MIA Recoveries, an organization without profit that locates missing aircraft during the war and searches for remains to deliver to families. In the case of the more recent discovery, according to the Indian newspaper Deccan Herald, it was possible to find human

remains in the area, but no human remains were found.

In any case, the result was quite valuable for a family in special. The expedition was organized after a request made by a retired police officer from New York, called Bill Scherer. His father, the first lieutenant William K. Scherer, was on board the C-46 on January 6, 1945, when the aircraft disappeared in the Arunachal Pradesh region.

"It's sad, but satisfying", said Bill in an interview with the news agency AFP. "I grew up without a father. Everything I think of is my poor mother, receiving a telegram and discovering that my father was missing and she had to stay with me, a baby of 13 months".

Folhapress



Folhapress

Ucrânia é tema de encontro entre representantes da Rússia e dos EUA



The heads of the US diplomacy (EUA), Antony Blinken, and Russia, Sergei Lavrov, met on Friday (21) in Geneva (Switzerland), in the middle of the strong tension between Moscow and the West, due to the Russian military maneuvers on the border with Ukraine.

In the last few days, the US secretary of state began a diplomatic mission, with stops in Kiev and Berlin.

In the Ukrainian capital, Blinken expressed support

for the US to Kiev and to the Ukrainian president, Volodymyr Zelensky. The government announced, in parallel, a \$200 million aid package to Ukraine in the face of the threat of a potential Russian offensive.

In the German capital, where he maintained contacts on Friday (20) with allies such as France, the UK and Germany, Blinken stressed the unity of the main Western allies in the face of the Russian-Ukrainian crisis and assured that "any" advance on the border, by

Russia, will trigger a "swift and severe" reaction from the US.

In Washington, the government denounced, also on Friday, the Russian strategy of disseminating disinformation about the conflict with Ukraine, to try to influence the Western press.

On the other hand, the Russian presidency (Kremlin) accused the US president, Joe Biden, of "destabilizing" and promising the Russian a "disaster" and economic sanctions without precedent in case of military attack on Ukraine. RTP/ABR

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Desempenho do varejo deve ser negativo no 1º trimestre, diz Ibevar



O desempenho do varejo nacional deve ser negativo no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Consumo (Ibevar), sobre as vendas no período. Segundo dados da pesquisa de intenção de compra, as projeções do varejo ampliado indicam queda de 2,22% para o primeiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado. Já em comparação ao trimestre anterior, observa-se baixa de 0,35%.

De acordo com a pesquisa essa queda deve ser sustentada pelas categorias de materiais de construção (-5,05%); móveis e eletrodomésticos (-3,73%); escritório, informática e comunicação (-3,61%); combustíveis e lubrificantes (-2,56%); livros, jornais, revistas e papelaria (-0,88%) e hipermercados e supermercados (-0,58%).

Segundo o economista e presidente do IBEVAR, Claudio Felisoni de Angelo, esse resultado é um importante alerta para a economia brasileira, já que a queda está associada ao aumento da taxa de

juros básica do país, a inflação e a deterioração do poder de compra do consumidor.

“No ano passado, a inflação alcançou a casa dos dois dígitos, o que influenciou negativamente o crescimento sustentável do consumo. Além disso, com o movimento ascendente das taxas de juros do país, em conjunto com a recuperação limitada do emprego, o varejo brasileiro deve contrair. Ou seja, os resultados em 2022 apontam para uma redução das vendas, em comparação ao ano anterior”, analisou Felisoni.

Flávia Albuquerque/ABR

Micro e pequeno empresário comemora expansão do prazo para regularizar dívidas

O Comitê Gestor do Simples Nacional decidiu nesta sexta-feira (21) prorrogar até 31 de março o prazo para regularizar o pagamento de dívidas, medida que foi recebida como um fôlego por pequenos e médios empresários enquadrados no regime. A mudança foi comemorada por donos de bares e restaurantes. Paulo Solmucci, presidente da Abrasel (associação dos estabelecimentos), afirma que mais de 400 mil empresas do setor seriam desenquadradas do Simples Nacional porque não conse-

guiriam colocar as contas em dia até o fim de janeiro, prazo determinado anteriormente.

Segundo ele, a expectativa agora é que o Congresso derrube o veto do presidente Jair Bolsonaro à lei do Refis ainda em fevereiro.

“A partir do momento que o veto for derrubado pelo Congresso, inclusive com o apoio do governo, as empresas têm condições de parcelar a entrada da dívida, colocar a vida em dia e permanecer por mais um ano dentro do Simples, o que é fundamental nesta retomada”, diz.

Joana Cunha/Folhapress



BC comunica vazamento de dados de 160,1 mil chaves Pix



Cerca de 160,1 mil clientes da Acesso Soluções de Pagamento tiveram dados das chaves Pix vazadas, informou nesta sexta-feira (21) o Banco Central (BC). Esse foi o segundo vazamento de dados desde o lançamento do sistema instantâneo de pagamentos, em novembro de 2020.

Segundo o BC, o vazamento ocorreu em dados cadastrais, que não afetam a movimentação de dinheiro. Dados protegidos pelo sigilo bancário, como saldos, senhas e extratos, não foram expostos. As informações são da Agência Brasil.

O incidente ocorreu entre 3 e 5 de dezembro e expôs dados como nome de usuário, Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), instituição de relacionamento, número de

agência e número da conta. Todas as pessoas que tiveram informações expostas serão avisadas por meio do aplicativo da Acesso ou do internet banking da instituição.

O Banco Central ressaltou que esses serão os únicos meios de aviso para a exposição das chaves Pix e pediu para os clientes desconsiderarem comunicações como chamadas telefônicas, SMS e avisos por aplicativos de mensagens ou por e-mail.

A exposição de dados não significa necessariamente que todas as informações tenham vazado, mas que ficaram visíveis para terceiros durante algum tempo e podem ter sido capturadas. O BC informou que o caso será investigado e que sanções poderão ser aplicadas, como multa, suspensão ou até a exclusão da

Acesso do sistema do Pix.

Em nota, a Acesso Pagamentos esclareceu ter tomado medidas para garantir a segurança dos dados. “Reforçamos que tomamos, de forma tempestiva, todas as providências necessárias para garantir a segurança das informações mantidas pela companhia e o nosso compromisso em manter o mercado e nossos parceiros informados”, informou o comunicado.

A instituição de pagamentos orientou os clientes que forem comunicados do vazamento a ficarem atentos para possíveis golpes, como envios de links para falsos sites que capturem senhas bancárias. A Acesso ressaltou que os únicos canais oficiais de comunicação são o aplicativo e o site da empresa.

Folhapress

Política

Bolsonaro deve vetar R\$ 3,1 bi do Orçamento de 2022 para recompor gastos com pessoal



O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve vetar R\$ 3,1 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso Nacional no Orçamento de 2022. A medida é necessária para recompor gastos com pessoal que foram subestimados pelos parlamentares.

O valor é bem menor do que a necessidade de R\$ 9 bilhões apontada pelo Ministério da Economia, como revelou a Folha. Mas o custo político de um corte mais agressivo nos gastos acabou pesando na decisão. O prazo para a sanção do Orçamento termina nesta sexta-feira (21).

Caso optasse por atender integralmente ao pedido da equipe do ministro da Econo-

mia, Paulo Guedes, Bolsonaro precisaria sacrificar recursos de outras pastas ou emendas de relator —instrumento usado por congressistas aliados para direcionar verbas a seus redutos eleitorais.

A decisão política do governo, porém, foi a de blindar as emendas de relator, que somam R\$ 16,5 bilhões. A opção também é evitar um corte mais significativo agora, recompondo apenas o valor que seria de fato obrigatório, como é o caso das despesas com pessoal.

Segundo fontes do governo ouvidas pela Folha, os R\$ 3,1 bilhões sairão de despesas discricionárias (que incluem custeio e investimentos) e das chamadas emendas de comis-

são, outro instrumento criado pelo Congresso para distribuir recursos.

Dos R\$ 3,6 bilhões destinados pelo Congresso às emendas de comissão, no entanto, R\$ 1,7 bilhão precisa ser preservado, porque corresponde à reserva para conceder reajustes a servidores públicos. Dessa forma, o espaço para vetos nessa dotação é de R\$ 1,9 bilhão.

Nas discricionárias, a proposta dos técnicos é tirar recursos de pastas que tiveram ganhos de verba durante a tramitação do Orçamento. Isso inclui os ministérios da Cidadania, Previdência e Trabalho, Infraestrutura, e Ciência e Tecnologia.

Idiana Tomazeli/Folhapress

PEC dos combustíveis é populista e eleitoreira, dizem tributaristas

A tentativa do governo Jair Bolsonaro (PL) de cortar temporariamente os tributos sobre combustíveis e energia elétrica, que também deve incluir impostos estaduais, foi recebida com preocupação por tributaristas.

Na visão dos especialistas, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) dos combustíveis, em elaboração, é uma medida “eleitoreira”, “populista” e irresponsável do ponto de vista fiscal —além de não resolver a principal questão que hoje pesa sobre o preço dos combustíveis: a política de preços da Petrobras.

Para Rafael Korff Wagner, sócio da Lippert Advogados e presidente do IET (Instituto de Estudos Tributários), ficou nítido, com o congelamento dos preços do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) feito pelos governadores e que se encerra em 31 de janeiro, que os preços dos combustíveis

estão muito mais atrelados à volatilidade do dólar e dos preços no mercado internacional do que ao preço dos tributos incidentes sobre os combustíveis.

Na semana passada, os secretários do Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do DF) decidiram encerrar o congelamento do ICMS sobre combustíveis.

O fim do congelamento é mais um capítulo na disputa de Bolsonaro com os governadores. Segundo o presidente, o imposto estadual era o culpado pela inflação dos combustíveis, o que era rebatido pelos governadores.

Segundo o presidente do IET, no entanto, os preços dos combustíveis estão muito mais atrelados à volatilidade do dólar e dos preços no mercado internacional do que ao preço dos tributos incidentes sobre os combustíveis.

Douglas Gravas/Folhapress



‘Isso é para valer’, diz Ciro Gomes ao lançar pré-candidatura à Presidência



O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) lançou sua pré-candidatura à Presidência da República nesta sexta-feira (21), em Brasília, disparando críticas aos três principais adversários na disputa: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-juiz Sergio Moro (Podemos).

Incorporando o slogan de sua campanha, Ciro apresentou-se como o nome “da rebeldia e da esperança” e elencou uma série de propostas, que vão de planos econômicos de combate à corrupção até propostas como parcelar smartphones

em 36 vezes sem juros para a população mais pobre.

“Tão pensando o quê, isso é para valer!”, disse o pedetista, antes de começar a discursar.

O recado de Ciro é direcionado a parlamentares do PDT e a setores da esquerda para os quais ele pode desistir de seguir na disputa pelo Palácio do Planalto caso não melhore nas pesquisas.

Correligionários do pedetista, inclusive, chegaram a pressioná-lo, há cerca de dois meses, a abrir mão da candidatura caso não alcance 15% nas pesquisas eleitorais até março.

Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada em de-

zembro, Ciro tem 7%, empatado tecnicamente no terceiro lugar com o ex-juiz Sergio Moro (Podemos), com 9%.

De acordo com o levantamento, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera a corrida, com 48% dos votos, contra 22% de Bolsonaro.

A decisão da cúpula do PDT de lançar agora o nome do pedetista também teve como objetivo marcar posição de que ele não abrirá mão da corrida.

Antes do início da fala de Ciro, foi veiculado um vídeo de campanha acompanhado do jingle que traz as palavras do slogan do pré-candidato: “A rebeldia da esperança”.

Julia Chaib/Folhapress

Fusões & Aquisições

Ações das Americanas (AMER3) e Marisa (AMAR3) dispararam com expectativa de M&A



As ações das varejistas Americanas (AMER3) e Marisa (AMAR3) lideraram a lista de altas da B3, na tarde desta quarta-feira (19), chegando a subir mais de 10% e 5%, respectivamente. Desde o ano passado, o mercado aguarda um desfecho para as negociações de compra da Marisa pela Americanas.

Em agosto, o grupo Americanas admitiu ter iniciado conversas para adquirir a empresa especializada em varejo de roupas femininas. Foi uma resposta da Americanas a uma notícia publicada pelo jornal Valor Econômico de que a potencial aquisição

seria realizada por troca de ações e uma parte em caixa, e que ambas contrataram assessores financeiros.

De lá para cá, a Americanas mergulhou em um processo de redesenho de sua estrutura societária, culminando, em novembro, com a fusão de suas bases societárias, quatro meses depois de combinar as operações da plataforma digital e física.

O cenário do varejo brasileiro também mudou no segundo semestre do ano passado, com a mudança do contexto macroeconômico devido à alta dos juros, da inflação e perspectivas negativas para o consumo diante de

um quadro de recessão técnica do país.

As ações das principais varejistas do país, como Magazine Luiza e Via (VVAR3), foram castigadas nos últimos meses com grandes investidores apostando na queda de suas cotações diante de maior competição do setor com a entrada agressiva de plataformas chinesas no país.

Nem as Americanas, nem a Marisa responderam imediatamente ao pedido de comentários sobre as fortes oscilações de suas ações nesta tarde nem sobre os rumores citados por analistas de que estariam prestes a divulgar uma operação de M&A. Sumo

Kraft Heinz conclui aquisição de 85% na startup de tecnologia Just Spices

A companhia de alimentos Kraft Heinz, dos Estados Unidos, informou nesta quarta-feira (19) que concluiu a aquisição de uma participação de 85% na empresa de tecnologia Just Spices, com sede na Alemanha.

Os 15% restantes foram mantidos entre os três fundadores da startup, que continuarão atuando na empresa. O acordo proposto foi anunciado pela primeira vez em 10 de dezembro de 2021.

Lançada em 2014, a Just Spices é uma startup com

vendas anuais de aproximadamente 60 milhões de euros.

Com mais de 170 produtos no portfólio, a empresa oferece misturas de especiarias, molhos para salada, kits de refeições rápidas e ofertas orgânicas.

Atualmente, a Just Spices vende em torno de 70% de suas misturas de especiarias prontas diretamente aos consumidores e, além de lojas físicas, também tem o modelo de compra online na Alemanha, Espanha, Áustria e Suíça.

Dow Jones Newswires



Sinqia adquire controle da LOTE45 por R\$ 80 mi; CEO comenta negócio



A Sinqia (SQIA3) continua com a execução de seu plano agressivo de aquisições: acaba de anunciar ao mercado nesta tarde de terça-feira, dia 18, a compra do controle da LOTE45, uma das principais empresas em software para gestão de portfólio e controle de riscos, com gestoras, family offices, fundos de pensão e seguradoras como clientes.

A Sinqia pagará à vista 79,5 milhões de reais por uma fatia de 52% do capital social da LOTE45 e terá opção de adquirir os demais 48% em até cinco anos. A companhia pagará ainda uma parcela adicional condicionada à receita líquida em 2022.

“A LOTE45 é referên-

cia no mercado de fundos. A aquisição vai complementar o nosso portfólio nessa vertical, para a qual já temos soluções para controladoria, custódia, administração e questões regulatórias. Passamos a ter a mais completa solução para o ecossistema de fundos de investimento”, disse Bernardo Gomes, CEO e fundador da Sinqia.

Fundada em 2006 por ex-funcionários do Garantia, a LOTE45 possui mais de cem clientes em sua carteira e apresentou crescimento médio anual (CAGR) de 32,4% nos últimos cinco anos. É uma empresa de receita recorrente com margem Ebitda de 45%, acima do patamar aproximado de 20% da própria Sinqia.

É a 23ª aquisição feita

pela Sinqia, líder em software para o mercado financeiro, em sua história e a terceira desde que realizou um follow-on em que levantou 400 milhões de reais em setembro do ano passado.

“Captamos com o compromisso de usar os recursos em até três anos. Já fizemos três aquisições e utilizamos 100% dos recursos. Ou seja, cumprimos com os objetivos que haviam sido traçados. Estamos caminhando a passos rápidos rumo ao objetivo de consolidar o mercado”, disse Gomes.

As aquisições concentram-se nas quatro principais verticais de atuação: bancos, fundos, consórcios e previdência.

Exame

Investimentos

A visão de Ray Dalio e Larry Fink sobre o investimento em petrolíferas



Alguns dos maiores investidores de Wall Street estão dando boas-vindas às ações de petróleo e gás, e a razão não é somente seu desempenho surpreendente dos últimos 18 meses.

Produtores de combustíveis fósseis com visão de futuro desempenharão um papel “central” na descarbonização da economia mundial, disse Larry Fink, CEO da BlackRock, a maior gestora do mundo, com 10 trilhões de dólares sob gestão, em sua carta anual a CEOs.

Enquanto isso, Ray Dalio, fundador da Bridgewater Associates, o maior fundo hedge do mundo, elogiou o papel das empresas produtoras de pe-

tróleo em segurar a inflação.

“Empresas com visão ao longo de vários setores associados à emissão de carbono estão transformando seus negócios e suas ações são uma parte crítica da descarbonização”, escreveu Fink. Direcionar capital para essas empresas será essencial para alcançar um mundo com emissões neutras, segundo ele.

Para gestores de fundos, têm sido fácil vender ou ignorar ações de energia durante grande parte da última década, dado que sua relutância em lidar com mudanças climáticas foi acompanhada por um desempenho financeiro negativo.

O peso do setor de energia no S&P 500 caiu de 12%

há uma década para cerca de 2% ao fim de 2020, mas, desde então, voltou a crescer devido ao aumento dos preços do petróleo e do gás.

Sete dos dez melhores desempenhos no S&P 500 são de ações de petrolíferas, que somaram ganhos expressivos no ano passado. As ações da Marathon Oil, por exemplo, subiram 150% em 2021.

A maioria das empresas petrolíferas dos Estados Unidos transformou seu modelo de negócios na pandemia para se concentrar na geração de fluxo de caixa livre, em vez de aumentar a produção com custo adicional para os acionistas e para o meio ambiente.

Bloomberg

Gestora americana compra cerca de R\$ 5,9 bilhões em ações do Itaú

Com cerca de US\$ 90 bilhões (R\$ 487,4 bilhões) em ativos sob gestão, a gestora de recursos norte-americana GQG Partners adquiriu uma participação relevante correspondente a cerca de 5,23% das ações preferenciais do Itaú Unibanco em circulação no mercado.

De acordo com comunicado divulgado pelo banco na quinta-feira (20), a fatia adquirida equivale a aproximadamente 253,5 milhões de ações preferenciais negociadas na Bolsa de Valores brasileira, a B3.

Considerado o fechamento de R\$ 23,29 dos papéis na quinta, o investimento da gestora no banco brasileiro correspondeu a um volume financeiro de aproximadamente R\$ 5,9 bilhões.

Com o negócio, a GQG Partners deve se tornar a quarta maior acionista do banco, atrás de Itaú Unibanco Participações, Itaúsa e BlackRock.

“Trata-se de um investimento minoritário que não tem o objetivo de alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da companhia”, informou a gestora na correspondência enviada ao Itaú.

A gestora disse ainda não ter no momento a intenção de adquirir em nome dos clientes quaisquer ações adicionais de modo a adquirir o controle ou alterar a estrutura administrativa do banco.

O Itaú Unibanco registrou lucro líquido gerencial de R\$ 6,779 bilhões no terceiro trimestre de 2021, o que correspondeu a um crescimento de 34,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo dados de agosto de 2021, a alocação da GQG Partners por meio de seus fundos de investimento em mercados emergentes somava cerca de US\$ 25,9 bilhões (R\$ 140,2 bilhões).

Lucas Bombana/Folhapress



Os fundos imobiliários mais rentáveis de 2021. E o que eles têm em comum



Os fundos imobiliários (FIIs) tiveram mais um ano de perdas em 2021. O iFix, índice do segmento, encerrou o ano em queda de 2,29%, impactado majoritariamente pela alta da taxa básica de juros, a Selic, que saiu do nível de 2% ao ano no primeiro trimestre, sua mínima histórica, para encerrar o ano a 9,25%.

Mas existe um segmento dos FIIs que navega bem pela alta dos juros: os produtos que investem em recebíveis imobiliários (CRIs). O segmento foi o único a apresentar performance positiva em 2021, encerrando o ano com valorização de 11,3%, e também o único a conseguir superar a variação do IFIX.

Não por acaso, foram es-

ses fundos que dominaram o ranking dos FIIs mais rentáveis de 2021, segundo levantamento feito pela empresa de informações financeiras Quantum.

O Urca Prime Renda (URPR11) ficou em primeiro lugar, com um retorno de 42,53% no ano. Ele foi seguido pelo Devant Recebíveis (DEVA11), cuja cota mais dividend yield distribuído deram 24,91% de retorno aos investidores. Em terceiro lugar ficou o Kinea Rendimentos Imobiliários (KNCR11), cuja rentabilidade foi de 23,63% no período.

Dos 20 fundos mais rentáveis do ano passado, 18 investem no segmento de CRIs, conhecido por ser o mais resiliente dian-

te de crises econômicas.

A maior parte dos contratos do fundo da Urca Prime Renda são indexados aos principais índices de inflação. São em sua maioria loteamentos em cidades do interior de Goiás, São Paulo, Paraíba e Rondônia. No ano passado, o fundo também passou a realizar operações de dívidas no setor de multipropriedades.

Os contratos do fundo Devant Recebíveis são indexados a indicadores de preço, como o IGP-M e o IPCA. Ambos registraram fortes altas no ano passado. O IPCA, por exemplo, encerrou o ano em 10,06%.

A carteira do DEVA11 é diversificada tanto por devedor como por região do país.

Exame

RBGRQM Participações S.A.

CNPJ/MF nº 04.241.020/0001-05 – NIRE 35.300.183.053

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de janeiro de 2021
(Sumário dos Fatos, Artigo 130, § 1º, da Lei nº 6.404/76)

1. **Data, hora e local:** 16/01/2021, às 09 horas, na sede social, na Estrada Municipal Dr. Renato Ferrara, s/nº – Km 5 – Bairro do Laranjal – Bragança Paulista-SP. 2. **Mesa:** Presidente: Marcos Henrique Sanches; Secretário: Luis Eduardo dos Santos. 3. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas. 4. **Publicações:** Aviso aos Acionistas e Edital de Convocação: Publicações dispensadas nos termos dos artigos 133, parágrafo 4º e 124, parágrafo 4º, ambos da Lei nº 6.404/76. 5. **Ordem do Dia:** a) Redução do Capital Social; b) Pagamento de Dividendos; c) Alteração do Artigo 5º do Estatuto Social. 6. **Deliberações:** A Assembleia Geral, por decisão unânime dos presentes: 6.1 Aproveu a redução do capital social de R\$ 600.000,00 (Seiscentos mil reais) para R\$400.000,00 (Quatrocentos mil reais) representado por 17.090 (Dezessete mil e noventa) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal; 6.2 Fica alterado o artigo 5º do Estatuto Social, que passa a ter a seguinte redação: “Artigo 5º: O capital social é de R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais), totalmente subscrito e integralizado, representado por 17.090 (Dezessete mil e noventa) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.” 6.3 Aproveu o pagamento de dividendos no montante de R\$45.014,05 (Quarenta e cinco mil e quatorze reais e cinco centavos). 7. **Encerramento:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia pelo tempo necessário à impressão desta ata em livro próprio, em forma de sumário, a qual após ter sido reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e assinada pelos acionistas presentes. Bragança Paulista, 16 de Janeiro de 2021. (a.a) Presidente – Marcos Henrique Sanches. Secretário – Luis Eduardo dos Santos. (a.a) Acionistas: Regina Beatriz Gordinho Rusca; Queiroz de Moraes; Elizabeth Speers Cintra Gordinho. A presente ata confere com a original impressa no Livro nº 03 de Registro das Assembleias Gerais da sociedade, às folhas 38 e 39. Bragança Paulista, 16 de Janeiro de 2021. Marcos Henrique Sanches – Presidente; Luis Eduardo dos Santos – Secretário.

Moedas Globais: índice DXY do dólar cai, com euro apoiado por declarações do BCE

O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de moedas fortes, recuou na sexta-feira, sem muito impulso. O movimento ocorreu em dia de euro valorizado frente à divisa dos Estados Unidos, após a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, das declarações em evento.

No fim da tarde em Nova York, o dólar caía a 113,69 ienes, o euro subia a US\$ 1,1344 e a libra tinha baixa a US\$ 1,3556. O DXY registrou queda de 0,10%, a 95,642 pontos, mas avançou 0,50% na comparação semanal.

Lagarde disse que os formuladores da política subestimaram anteriormente a capacidade da inflação perdurar. Ela destacou o avanço nos preços de energia, e parte por tensões geopolíticas. Para ela, a inflação não está fora de controle na Europa e as condições para um aperto na política monetária não foram atingidas. Em meio às declarações da dirigente, o

euro acentuou ganhos frente ao dólar.

A libra, por sua vez, recuou em dia de publicação de dado do Reino Unido. As vendas no varejo do país recuaram 3,7% em dezembro ante novembro, ante expectativa de queda de 0,6% dos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal.

Entre outras moedas em foco, o dólar avançava a 104,3684 pesos argentinos. A moeda do país sul-americano é pressionada, com recortes de queda no mercado paralelo local, no momento em que o governo do presidente Alberto Fernández tenta fechar novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em quadro de fraqueza econômica local, com inflação elevada e dificuldades na recuperação da atividade diante dos choques da pandemia. A Oxford Economics projeta que a economia argentina tenha crescido 9,8% em 2021, mas desacelere a uma alta de 3,8% no ano atual.

IstoÉDinheiro



Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,5929	Peso (Chile) - 0,006821
Dólar (EUA) - 5,4401	Peso (México) - 0,2659
Franco (Suíça) - 5,9696	Peso (Uruguai) - 0,122
Iene (Japão) - 0,04786	Yuan (China) - 0,8583
Libra (Inglaterra) - 7,3757	Rublo (Rússia) - 0,07024
Peso (Argentina) - 0,05213	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1729

Ibovespa cai no dia 0,15%, a 108,9 mil pontos, mas avança 1,88% na semana



O Ibovespa perdeu fôlego ao longo da tarde desta sexta-feira, sem conseguir terminar a sessão acima dos 109 mil pontos, nível reconquistado no dia anterior, até aqui o melhor desde 20 de outubro. Em mais uma tarde bem negativa em Nova York, com perdas que chegaram a 2,72% (Nasdaq) no fechamento, a referência da B3, em dia de vencimento de opções sobre ações, cedeu 0,15%, a 108.941,68 pontos, entre mínima de 108.367,73 e máxima de 109.785,76 pontos. Com giro a R\$ 30,1 bilhões, a sexta-feira contou com poucos catalisadores para os negócios, o que não impediu que o Ibovespa acumulasse o segundo ganho semanal, vindo de alta de 4,10% na semana anterior.

“Tivemos hoje um ajuste de fim de semana, com o mercado ainda apresentando performance superior à vista lá fora, refletindo fluxo de gringo que continua a comprar aqui neste começo de ano, o que contribui também para o fortalecimento do real”, diz

César Mikail, gestor de renda variável da Western Asset.

“O comportamento da semana foi especialmente positivo para Brasil, após ter sido muito descontado em ativos de risco no ano passado, em relação aos preços que se vê fora do país. Houve um pouco de alívio nas curvas longas americanas, após o yield de 10 anos ter chegado a bater em 1,90% nesta semana, voltando agora para baixo de 1,80%, o que ajuda mercados emergentes como o Brasil”, diz Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

Na semana e no mês, o Ibovespa tem ganho de 1,88% e 3,93%, comparados a perdas de 7,55% e 11,99%, respectivamente, no Nasdaq, o índice de NY que mais tem sofrido os efeitos da perspectiva “hawkish” para a política monetária dos Estados Unidos, reforçada desde a ata do Federal Reserve divulgada no último dia 5. O índice amplo de Nova York, o S&P 500, por sua vez, retrocede 5,68% na semana e 7,73% no mês.

IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,4395 / R\$ 5,4401 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,4530 / R\$ 5,4550 *
Turismo - R\$ 5,4870 / R\$ 5,6130

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,70%

OURO BM&F

R\$ 317,900

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -0,15%

Pontos: 108.941

Volume financeiro:

R\$ 29,983 bilhões

Maiores altas: JHSF ON (5,47%), Grupo Natura ON (4,28%), Locaweb ON (4,17%)

Maiores baixas: IRB Brasil RE ON (-5,11%), Usiminas PNA (-4,28%), Gerdau PN (-4,09%)

S&P 500 (Nova York): -1,89%

Dow Jones (Nova York): -1,30%

Nasdaq (Nova York): -2,72%

CAC 40 (Paris): -1,75%

Dax 30 (Frankfurt): -1,94%

Financial 100 (Londres): -1,20%

Nikkei 225 (Tóquio): -0,90%

Hang Seng (Hong Kong): 0,05%

Shanghai Composite (Xangai): -0,91%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,92%

Merval (Buenos Aires): -1,77%

IPC (México): -1,73%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

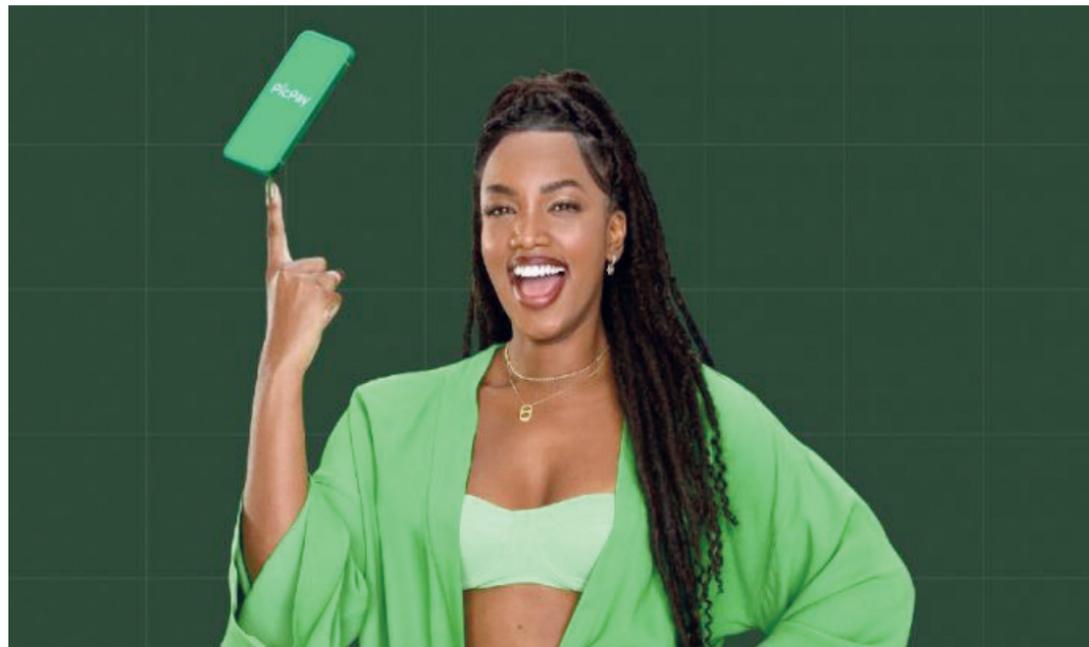
IPC/IBGE

Novembro 2021: 0,95%

Dezembro 2021: 0,73%

Negócios

No PicPay, o desafio de mudar (para o bem) os costumes dos brasileiros



Nos últimos anos, poucas empresas cresceram tanto no Brasil quanto o PicPay. O maior aplicativo de pagamentos do País saiu de uma base de 14 milhões de usuários cadastrados em sua plataforma no começo de 2020 para mais 60 milhões no final de 2021, um avanço incomum para o mercado brasileiro e difícil de ser encontrado em qualquer área de negócios.

O número de usuários ativos, indicador ainda mais importante, chegou a 27,9 milhões no terceiro trimestre de 2021 – de acordo com dados mais recentes disponíveis –, o que representa um salto de 56,7% no comparativo anual.

Onde quer que se olhe, os números do PicPay impressionam. O número de estabelecimentos ativos em um período de 12 meses (considerando dados até 30 de junho de 2021) chegou a 1,5 milhão, um crescimento de 150% considerando também o comparativo anual.

No terceiro trimestre, o TPV, métrica consagrada no setor de tecnologia financeira e que é usada para indicar o Volume Total de Pagamentos (ou Total Payment Volume, em inglês), disparou 76,8% diante de um ano atrás.

Como se vê, o PicPay se popularizou rapidamente, em um processo acelerado pela pandemia. Agora, porém, a

empresa quer dar um passo adiante.

“Precisamos reforçar para as pessoas quando e por que elas devem usar o PicPay”, diz Gui Telles, Chief Marketing Officer (CMO) e Chief Strategy Officer (CSO) do PicPay. “Por isso, o nosso grande foco daqui para frente será criar familiaridade.”

Contratado pelo PicPay no início de 2021, Telles sabe a importância de aproximar as marcas de seu público. Ele foi responsável por trazer a Uber ao Brasil e, como ex-número um do aplicativo de mobilidade, contribuiu para que a empresa se tornasse onipresente nas ruas brasileiras.

Neofeed

XP firma parceria com escritórios de agentes autônomos para criação de nova corretora

A XP Inc. anunciou nesta sexta-feira (21) um projeto para a criação de uma corretora de investimentos em parceria com os escritórios de agentes autônomos BRA Investimentos e BS Investimentos.

Segundo comunicado divulgado pela empresa, os escritórios têm cerca de R\$ 5 bilhões em ativos sob custódia e 90 mil clientes, e são especializados no atendimento a investidores com alocação em renda variável. A XP terá participação minoritária no negócio, que conta com cerca de 100 assessores.

“A BRA e a BS estão muito bem posicionadas em um nicho de mercado promissor, que é o atendimento ao cliente mais focado em renda variável, principalmente quando

olhamos mercados mais desenvolvidos e que servem de referência ao Brasil”, disse Guilherme Sant’Anna, sócio-diretor da XP Inc., em nota.

De acordo com a XP, os escritórios, juntos, lideram na rede de agentes autônomos da XP o volume de transações em Bolsa realizadas via plataformas de negociação.

A previsão é que a nova corretora entre em operação em 2023. A conclusão do negócio ainda depende da aprovação dos órgãos reguladores aplicáveis, como o BC.

No início do mês, a XP havia anunciado a aquisição do Banco Modal, avaliando a instituição financeira em cerca de R\$ 3 bilhões, dias depois de adquirir uma participação minoritária no Grupo Suno.

Folhapress



A corrida de R\$ 40 bilhões da Warren



Em abril do ano passado, quando recebeu um cheque de R\$ 300 milhões em uma rodada série C liderada pelo fundo soberano de Cingapura (GIC), a fintech Warren tinha como meta atingir R\$ 12 bilhões de ativos sob custódia para dobrar de tamanho.

No fim de 2021, a Warren fechou o ano com R\$ 20 bilhões de ativos sob custódia e 275 mil clientes, mais do que superando o planejado. Agora, a empresa fundada por Tito Gusmão, Marcelo Maisonnave, André Gusmão, Rodrigo Grundig, Kelly Gusmão, Pedro Englert e Eduardo Glitz se prepara para dobrar a meta de novo.

“Queremos atingir R\$ 40 bilhões de ativos sob custódia

e 520 mil clientes com conta na Warren em 2022”, diz o presidente da Warren, Tito Gusmão, em entrevista.

É mais uma vez uma meta ambiciosa em meio a uma guerra de plataformas de investimentos que reúne diversos pesos pesados do mercado financeiro, como XP, BTG Pactual, Itaú, Bradesco, Santander, além das iniciativas de bancos digitais e fintechs, a exemplo de Banco Inter, Nubank e Magnetis.

A estratégia para dobrar a captação de recursos envolve desde crescimento orgânico, como também aquisições que possam trazer mais clientes à plataforma. Um exemplo dessa tática foi usada em outubro do ano passado. A Warren se uniu à Vitra Capital, um mul-

tifamily office que contribuiu com R\$ 12 bilhões de ativos sob gestão, em um negócio que envolveu troca de ações.

“Estamos de olho em alguns M&As em duas linhas de crescimento”, afirma Gusmão. “Uma delas é para aumentar os ativos sob custódia e o número de clientes e a outra para trazer alguns features importantes para a plataforma.”

Essa não será, no entanto, a única estratégia da Warren para chegar aos R\$ 40 bilhões de ativos sob custódia. A fintech vai também fortalecer o seu braço batizado de Warren Pro (que antes era chamado de Warren for Business) e planeja reforçar sua área de educação nos próximos meses.

Neofeed